

PONTOS DE ATENÇÃO PARA A ATUAÇÃO DA EQUIPE DO SCFV

Desde a primeira semana de maio, está reconhecida a situação de calamidade pública configurada nos municípios do Rio Grande do Sul, em decorrência de fortes chuvas e alagamentos.

Em situações de calamidade ou emergência, algumas circunstâncias podem desencadear ou agravar vulnerabilidades sociais e relacionais. Os desafios se referem desde a dificuldade de acesso a recursos essenciais, passando por questões específicas associadas à convivência coletiva em abrigos provisórios, chegando a preocupações de ordem profissional, familiar e pessoal.

É importante que os gestores e os profissionais do SCFV estejam atentos e sensíveis a essas vivências, buscando contribuir com a prevenção de agravos e a proteção social das famílias e indivíduo

Assim, seguem algumas sugestões que podem orientar a atuação das equipes junto à população.

1) Algumas estratégias de reorganização do processo de trabalho em situação de calamidade/emergência no âmbito do SCFV:

- **Atendimento descentralizado:** fora do CRAS e/ou dos Centros de Convivência. Em outras unidades públicas ou comunitárias disponíveis no território; em instalações privadas e cedidas; em logradouros públicos, desde que seguros e autorizados pelo órgão responsável; em unidades móveis; em abrigos provisórios; em domicílio; em todos os espaços que se configurarem como espaços de proteção social em função da emergência instalada.

- **Reorganização das equipes:** em sendo necessário e possível, integrar o conjunto de profissionais que atuam nas equipes do SCFV na localidade, considerando a rede governamental e não-governamental – esta, conforme a legislação e normativas afins, para que possam apoiar as ações realizadas nos espaços de abrigo provisório em função da situação de calamidade/emergência. Além disso, organizar escalas de trabalho remoto e presencial e o revezamento dos profissionais, de forma a ofertar, se preciso, atendimento em horários estendidos (manhã, tarde e noite) e/ou durante os finais de semana, tanto para os atendimentos presenciais quanto para os remotos, observando a legislação trabalhista.

- **Estratégias de apoio e cuidado aos profissionais:** é importante que os gestores criem meios de escuta e compartilhamento de informações entre os profissionais que atuam junto à população durante a situação de calamidade/emergência (e que também podem ter sido atingidos), além de disponibilizar outros recursos de suporte em saúde mental e emocional para a realização do trabalho social pelos profissionais.

2) Pontos de atenção para a proteção dos direitos das crianças, dos adolescentes, das pessoas idosas e das pessoas com deficiência

- **Necessidades específicas:** cada grupo tem necessidades próprias. Crianças, adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência demandam cuidados especiais e apoio emocional. Para crianças e adolescentes, é importante possibilitar

PONTOS DE ATENÇÃO PARA A ATUAÇÃO DA EQUIPE DO SCFV

momentos e espaços de atividades educativas e recreativas. Para pessoas idosas, é preciso certificar-se quanto à necessidade de assistência médica especializada e viabilizar atividades para manterem-se ativas o quanto for possível. Pessoas com deficiência podem demandar tecnologias assistivas e assistência particularizada para manterem-se funcionais nas atividades da vida diária.

- **Garantia de ambiente seguro:** em situações de vulnerabilidade, é comum que as pessoas estejam mais expostas a violências, como ao abuso e à exploração sexual, sobretudo crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e mulheres. É importante que ações preventivas sejam realizadas nos abrigos temporários, como a disponibilização de informações sobre o assunto, bem como a identificação de agentes/órgãos públicos com quem contar.
- **Garantia de ambiente apropriado:** em sendo possível, viabilizar às pessoas com deficiência instalações sem barreiras ou adaptadas, a fim de potencializar a sua funcionalidade.
- **Manutenção dos vínculos familiares:** quando possível e seguro, buscar os meios para a manutenção dos núcleos e vínculos familiares. Isso significa garantir que crianças e adolescentes permaneçam com suas famílias, sempre que possível, ou facilitar o contato regular entre pessoas idosas e suas famílias.

3) Algumas atividades que as equipes do SCFV podem realizar com famílias e indivíduos no contexto de abrigo provisório:

- Estabelecer com as famílias abrigadas momentos para a participação das crianças, adolescentes e pessoas idosas, sobretudo, em

atividades que fortaleçam a interação e o compartilhamento, possibilitando vivências lúdicas durante o enfrentamento da situação de calamidade.

- Apoiar as famílias em diálogos sobre o estabelecimento de rotinas, quando possível, para organizar os dias com tarefas fixas e variáveis.
- Disponibilizar, em sendo possível, kits com materiais pedagógicos – lápis de cor, canetinhas hidrocor, tesoura, cola, papéis de tipos variados, linhas, tecidos, palitos, canudos, miçangas, etc. - para a confecção de atividades manuais ou artesanais: colagens, pinturas, bordados, produções escritas, peças de costura; etc., de modo que evidenciem e exercitem suas habilidades e talentos.
- Recolher e armazenar as produções dos usuários para que sejam transformadas em murais, catálogos/portfólios individuais ou coletivos, a fim de serem apresentados em exposições, festas, festivais ou outros eventos realizados nas unidades socioassistenciais, quando da retomada das rotinas habituais.
- Elaborar e recomendar às famílias e aos idosos listas de músicas que possam ouvir e dançar nos locais de abrigo, no momento reservado à participação nas atividades de grupo, em sendo possível.
- Quando viável, selecionar e exibir filmes ou documentários que tratem de temáticas que despertam o interesse de crianças, adolescentes e idosos, no momento reservado à participação nas atividades coletivas. Após a exibição, podem ser realizadas rodas de conversa, debates, trabalhos manuais, entre outros, relacionados aos temas engajadores;

PONTOS DE ATENÇÃO PARA A ATUAÇÃO DA EQUIPE DO SCFV

- Estabelecer uma frequência para efetuar ligações para as famílias e indivíduos, a fim de saber como estão e se precisam de algum apoio/auxílio. As equipes podem elaborar um questionário com perguntas ou temas básicos para nortear o diálogo por telefone, atentando-se aos cuidados éticos de sua intervenção profissional.
- Incentivar as pessoas a manterem-se ativas, além de apresentar sugestões de atividades físicas simples para realizarem. Se for possível, mediar momentos de realização de atividades físicas coletivas, propondo alongamentos, danças, brincadeiras, etc.
- Criar grupos virtuais – por redes sociais, como Whatsapp e outras – para compartilhar informações seguras e obter notícias da situação dos usuários, a fim de estimular a co-responsabilidade de atenção e o cuidado mútuo.
- Havendo condições, incentivar, sobretudo os idosos, a compartilharem seus saberes e habilidades – artísticos, culinários, profissionais, etc. - com os demais, reservando momentos para práticas coletivas;
- Estimular a produção de diários, biografias ou memoriais falados por meio dos quais as pessoas registrem por escrito ou gravem a sua história de vida, a fim de constituir um acervo histórico que possa ser compartilhado posteriormente;
- Quando possível, incentivar o exercício da leitura pelas pessoas. Se houver viabilidade, articular com bibliotecas, associações comunitárias e outras instituições a organização de kits de livros para serem disponibilizados durante o período de abrigo. Inclusive, incentivar usuários de outras faixas etárias a gravarem a leitura de histórias em áudios e compartilharem.
- Estimular os usuários a criarem estratégias de encontros, compartilhamentos e socialização entre familiares e desconhecidos. Incentivar esse movimento de solidariedade mútua na comunidade poderá evitar o agravamento de situações de risco.
- Selecionar ou preparar atividades como as conhecidas por “ginástica cerebral” para serem realizadas individualmente, sobretudo, com as pessoas idosas. Se possível, as equipes podem preparar coletânea de atividades impressas para serem disponibilizadas: jogos de memorização com imagens e palavras; palavras cruzadas; quebra-cabeças; problemas matemáticos ou de lógica; complementação de provérbios e ditos populares; jogos de adivinhação, como os de formato “o que é o que é?”; poemas para a leitura e memorização; ilustrações para colorir; entre outros.
- Incentivar a escolha de representantes/lideranças entre os usuários, a fim de mobilizar as demais pessoas para cuidar de quem necessita, buscar notícias, compartilhar informações, etc.

A equipe da Coordenação-Geral do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CGSCFV) e todo o Departamento de Proteção Social Básica da SNAS, estão à disposição dos gestores e equipes estaduais e municipais pelos seguintes contatos:

(61) 2030-3402

E-mail: dpsb@mds.gov.br